

Promoção da saúde e prevenção da COVID-19 em idosos que moram sozinhos: relato de experiência

Health promotion and prevention of COVID-19 in elderly people living alone: experience report

João Vitor Lima Pereira¹ | <https://orcid.org/0009-0008-0161-4801>
 Glenda Muniz Messias¹ | <https://orcid.org/0009-0000-4013-7026>
 Amanda Vieira Sarmiento¹ | <https://orcid.org/0000-0003-3936-8868>
 Suellen da Silva Ribeiro¹ | <https://orcid.org/0009-0005-2881-5599>
 Bruna Karen Cavalcante Fernandes² | <https://orcid.org/0000-0003-2808-7526>
 Bianca Bueno Paz¹ | <https://orcid.org/0000-0003-0308-8848>
 José Cláudio Garcia Lira Neto³ | <https://orcid.org/0000-0003-2777-1406>
 Luana Silva de Sousa⁴ | <https://orcid.org/0000-0002-6203-0024>

Relato de experiência

Como Citar

Pereira JVL, Messias GM, Sarmiento AV, Fernandes BKC, Paz BB, Lira Neto JCG, de Sousa LS. Promoção da saúde e prevenção da COVID-19 em idosos que moram sozinhos: relato de experiência. Rev Científica Integrada 2023, 6(1):e202309. DOI: <https://doi.org/10.59464/2359-4632.2023.3033>

Conflito de interesses

Não há conflito de interesses.

Submetido em: 15/04/2023

Aceito em: 25/05/2023

Publicado em: 29/05/2023

¹ Universidade Federal do Piauí, Floriano, PI, Brasil.

¹ Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, Brasil.

³ Universidade de Ribeirão Preto, Guarujá, SP, Brasil.

⁴ Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

Autor correspondente

Bruna Karen Cavalcante Fernandes
 Rua Cícero Duarte, 905 – Picos-PI.
 e-mail: brunacavalcanteff@gmail.com

Revista Científica Integrada (ISSN 2359-4632)
<https://revistas.unaerp.br/rci>

RESUMO

Objetivo: Relatar as atividades desenvolvidas durante o projeto de extensão “Promoção da saúde e prevenção da COVID-19 em idosos que moram sozinhos”. **Métodos:** Relato de experiência sobre as atividades realizadas durante a execução do projeto de extensão “Promoção da saúde e prevenção da COVID-19 em idosos que moram sozinhos”, desenvolvido no âmbito de uma universidade pública, por docentes e discentes do curso de Enfermagem, no período de julho a dezembro de 2020, com 38 idosos que moravam sozinhos e possuíam celular, cadastrados e atendidos nas Unidades Básicas de Saúde de um município do Piauí. **Resultados:** Foram realizadas ligações telefônicas para os idosos, com tempo médio de duração de 29 minutos, nas quais foram dadas orientações gerais 116 (45%), realizados jogos cognitivos 62 (24%), atividades lúdicas 41 (16%) e outras atividades 36 (14%). **Conclusões:** As ações de extensão desenvolvidas durante o projeto de extensão objetivaram contribuir para melhorar o bem-estar do idoso que mora sozinho durante o período pandêmico, por meio do desenvolvimento de atividades de educação em saúde, promoção e prevenção da COVID-19 e das vulnerabilidades despertadas pelo distanciamento social.

Palavras-chave: Idoso; Pandemia; COVID-19; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To relate the activities carried out during the extension project “Health promotion and prevention of COVID-19 in elderly people living alone”. **Methods:** Experience report on the activities carried out during the execution of the extension project “Health promotion and prevention of COVID-19 in elderly people living alone”, developed within the scope of a public university, by professors and students of the Nursing course, from July to December 2020, with 38 elderly people who lived alone and had a cell phone, registered, and assisted in the Basic Health Units of a municipality in Piauí. **Results:** Telephone calls were made to the elderly, with an average duration of 29 minutes, in which general guidelines were given 116 (45%), cognitive games were played 62 (24%), recreational activities 41 (16%) and other activities 36 (14%). **Conclusions:** The extension actions developed during the extension project aimed to contribute to improving the well-being of the elderly who live alone during the pandemic period, through the development of health education activities, promotion and prevention of COVID-19 and the vulnerabilities awakened by social distancing.

Keywords: Elderly; Pandemic; COVID-19; Nursing.

Introdução

O novo coronavírus (Sars-Cov-2) (ANVISA, 2020), responsável pela COVID-19 (ZHANG, 2020; BRASIL, 2020a), teve seu primeiro caso positivo no Brasil em fevereiro de 2020, em um idoso. Também, a primeira morte relacionada foi em uma pessoa com mais de 60 anos de idade, diagnosticado com diabetes e hipertensão, internado em rede especializada de saúde para a população idosa (BRASIL, 2020b).

Os idosos estão no centro da discussão da pandemia COVID-19 e carecem de atenção especializada de enfermagem e saúde para minimizar efeitos desastrosos no sistema de saúde e sociedade.

No mundo, apenas no ano de 2020, estimou-se que a população de idosos eram de 1,1 bilhão, com projeção de 3,1 bilhões em 2100, o que converge com o cenário brasileiro (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018). Os dados da COVID-19 apontam maior taxa de mortalidade entre as pessoas com 80 anos ou mais, em que 14,8% dos infectados morreram, comparado a 8,0% entre os idosos de 70 a 79 anos e 8,8% entre aqueles de 60 a 69 anos (taxa 3,82 vezes maior que a média geral) (5,9,10), reforçando as apreensões com a população idosa (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Embora muitos aspectos dessa nova infecção permaneçam incertos, uma coisa já está clara, o risco de morrer de COVID-19 aumenta com a idade, já que a maioria das mortes ocorrem em idosos, especialmente aqueles com doenças crônicas (ZHANG, 2020; LLOYD-SHERLOCK et al., 2020). A imunossenescência aumenta a vulnerabilidade às doenças infectocontagiosas e os prognósticos para aqueles com doenças crônicas são desfavoráveis (ZHANG, 2020; NUNES et al., 2020).

Os idosos são fonte de preocupação, em grande parte, por apresentarem alterações decorrentes da senescência ou senilidade (BRASIL, 2020c; BRASIL, 2020d; BRASIL, 2020e). Apesar do envelhecimento populacional, infelizmente há pouca visibilidade e valorização dessa parcela da população.

Outro cuidado é com os idosos que residem sozinhos, os chamados domicílios unipessoais. Residir sozinho em si não é um problema, mas alguns cuidados precisam ser tomados conforme a pessoa vai envelhecendo, para garantir a própria segurança, especialmente neste momento de pandemia, uma vez que os idosos que moram sozinhos podem não ter ajuda de outras pessoas e, assim, não estarem atentos aos sinais e sintomas da COVID-19.

Salienta-se que os idosos, por conta da senescência, podem ter sinais e sintomas atípicos,

obscuras ou inexistentes. Dessa forma, os sinais e sintomas da COVID-19 podem não ser apresentados pelos idosos ou apresentá-los de forma diferente. Assim, a vigilância a essas pessoas deve ser redobrada, pois qualquer alteração que este idoso venha a apresentar (mudança de humor, apatia, confusão, alterações de padrão normal de comportamento) deve chamar atenção para que esse idoso seja avaliado, pois poderá estar infectada e não manifestar os sintomas da COVID-19.

Segundo um estudo multicêntrico realizado na cidade de São Paulo, uma parcela importante de idosos mora sozinho, pois dos mais de 1,8 milhão de idosos que residem cidade de São Paulo, 290.771 (16%) vivem sozinhos, sendo 22.680 deles com 90 anos ou mais. Entre os que moram sozinhos, 63,1% (183.477) têm duas ou mais doenças crônicas simultâneas. Entre as doenças mais comuns, 67,9% (197.434 idosos) são hipertensos, 25,4% (73.856) têm diabetes, 22,9% (66.587) apresentam alguma doença cardíaca e 9,3% (27.042) têm doença pulmonar crônica (LEBRÃO; LAURENTI, 2005).

Dessa forma, a condição de saúde dos idosos é motivo de apreensão, sobretudo pelo fato de eles apresentarem as doenças consideradas de risco para a COVID-19, colocando-os em uma situação de vulnerabilidade maior frente à infecção pelo coronavírus. Destaca-se, ainda, que esses idosos podem enfrentar barreiras à obtenção de alimentos e outros suprimentos essenciais, como medicamentos para controlar as doenças crônicas, correndo o risco de ter um agravamento da sua condição de saúde.

Diante do exposto, fica claro que a gravidade da epidemia do novo coronavírus pôs em evidência a realidade da falta de assistência ao idoso, especialmente o que mora sozinho, e a necessidade de estratégias de apoio a essa população, a fim de promover sua saúde (física e mental) e prevenir a COVID 19, bem como auxiliar os idosos a manterem o distanciamento social e adotarem corretamente as medidas de proteção.

O objetivo desse trabalho é relatar as atividades desenvolvidas durante o projeto de extensão “Promoção da saúde e prevenção da COVID 19 em idosos que moram sozinhos”.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades realizadas durante a execução do projeto de extensão “Promoção da saúde e prevenção da COVID 19 em idosos que moram sozinhos”, desenvolvido no âmbito de uma universidade

pública, por docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem, no período de julho a dezembro de 2020, com 38 idosos que moravam sozinhos e possuíam celular, cadastrados e atendidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município do Piauí.

Os contatos telefônicos dos idosos que moravam sozinhos foram obtidos junto à Coordenação da Atenção Básica, por meio de contato prévio com a coordenadora e envio de um ofício de solicitação destes. Após a obtenção da lista de contatos telefônicos dos idosos, a coordenadora do projeto distribuiu os contatos entre os discentes de acordo com a proximidade das residências do discente e idoso, a fim de facilitar um futuro encontro e manutenção da relação intergeracional, após a pandemia.

As atividades do projeto abrangeram reuniões para o planejamento e discussões das atividades, orientações, realização de estudos em grupo, bem com a elaboração e organização de roteiros e materiais educativos (cartilhas, folders e cartazes) para serem utilizados com os idosos e postados na página do projeto, na rede social *Instagram*. Dessa maneira, as reuniões foram realizadas, semanalmente, às sextas-feiras das 14h às 18h, via *Google Meet*, devido ao período pandêmico, no qual ainda necessitava das orientações quanto ao distanciamento social.

Os discentes disponibilizaram doze horas semanais para realização das atividades do projeto, distribuídas da seguinte forma: três horas para realizar as ligações para os idosos, quatro horas para participar das reuniões semanais e cinco horas para estudos individuais, elaboração e organização de materiais utilizados nas orientações dos idosos, organização e aplicação do questionário de avaliação, criação e manutenção da página no *Instagram*, planejamento e organização do simpósio, elaboração do artigo científico.

Inicialmente, foi realizado um levantamento nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o intuito de se obterem artigos, materiais educativos, manuais e protocolos sobre promoção da saúde e prevenção da COVID 19 na pessoa idosa, especialmente a que mora sozinha, bem como de manuais da Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS) e Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG); que

pudessem subsidiar as atividades de orientações dos idosos.

Em seguida, foram realizadas as ligações e/ou videochamadas para os idosos que moravam sozinhos com o intuito de prestar orientações sobre as medidas de prevenção da COVID 19 e de enfrentamento do isolamento social de modo saudável (fisicamente e emocionalmente) e seguro.

Aos idosos com celular do tipo *smartphone* com internet, foram feitas chamadas de vídeo com duração de trinta minutos por semana, as quais foram fracionadas de acordo com a necessidade de cada idoso. No entanto, para os idosos com o celular do tipo analógico, foram feitas ligações telefônicas apenas de áudio.

Logo após a realização das orientações aos idosos por meio das ligações, estas foram registradas, semanalmente, pelos discentes por meio de um formulário que foi criado na plataforma *Google Forms* e, posteriormente, analisados pela coordenadora do projeto.

Salienta-se que o projeto teve como logomarca a palavra CONVID, que significa “CONVide um IDoso”, remetendo ao objetivo do projeto, sendo esta logomarca utilizada na página do *Instagram* e demais veículos de identificação e divulgação do projeto.

Posteriormente, todas as vivências experimentadas e as ações executadas foram compartilhadas durante os encontros coletivos semanais, com a coordenadora do projeto e os demais discentes. Durante essas reuniões, acontecia o compartilhamento das atividades semanais realizadas, proporcionando uma troca de conhecimentos e ideias a respeito das demandas identificadas e apresentadas pelos idosos durante as ligações telefônicas. Além disso, essas reuniões proporcionavam um espaço para os discentes compartilharem as dificuldades encontradas para desenvolver as atividades com os idosos.

Resultados

As atividades foram realizadas no decorrer de quatro semanas consecutivas com 38 idosos, sendo 34 do sexo feminino (89%) e 4 (11%) do sexo masculino. Durante o período do projeto, foram realizadas diversas atividades, sendo a maioria relacionada a orientações gerais 116 (45%), seguida de jogos cognitivos 62 (24%), atividades lúdicas 41 (16%) e outras atividades 36 (14%), conforme mostra a Tabela 1. Além disso, observou-se que o tempo médio de ligação para cada idoso foi de 29 minutos.

Tabela 1. Caracterização das atividades desenvolvidas com os idosos. Floriano, Piauí, Brasil, 2020.

Atividades	Número de atividades diferentes	Quantidade de vezes que a atividade foi realizada	Tempo das ligações (min)
Orientações gerais	8	116 (45%)	24
Jogos cognitivos	6	62 (24%)	31
Atividades lúdicas	6	41 (16%)	28
Outras atividades	6	36 (14%)	34
Total	26	255	29*

Legenda: *número médio de ligações.

Fonte: dados da pesquisa.

As atividades e orientações destinadas aos idosos foram organizadas de acordo com o grau de prioridade. Por exemplo, orientações foram destinadas para esclarecimento da fisiopatologia da COVID-19 e meios de transmissão e controle, cuidados com a alimentação e a prática de exercícios físicos, dentre outras coisas. No que diz respeito aos jogos lançados pela equipe do projeto, destaca-se o jogo de palavras, a memorização e o trava língua. Atividades lúdicas também estiveram presentes através da musicoterapia, fotografias, atividades do espelho, entre outras. Ademais, os alunos puderam estimular os idosos na realização de atividades manuais, como a jardinagem, e discussões acerca da espiritualidade (Figura 1).

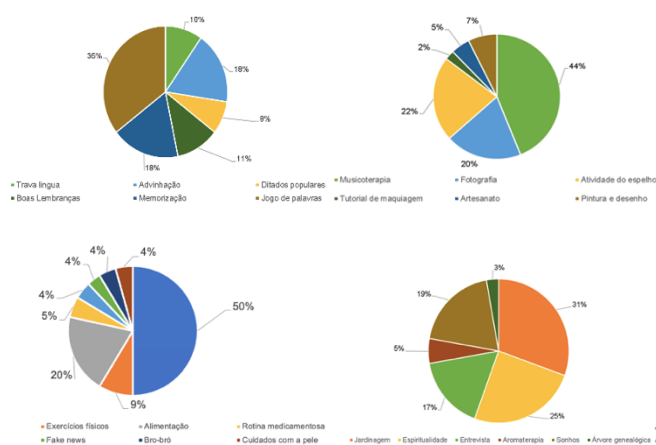


Figura 1. Caracterização das orientações, jogos cognitivos, atividades lúdicas e outras atividades realizadas com idosos, durante a pandemia de COVID-19. Floriano, Piauí, Brasil, 2020.

Discussão

Durante as ligações telefônicas, os discentes buscaram aproximação com os idosos para conhecer sua realidade, rotina, relações familiares, sentimentos e necessidades, principalmente, frente à nova realidade do distanciamento social, oportunizando momentos de partilhas das experiências e vivências, para assim dar início às atividades do projeto.

A metade das atividades classificadas como orientações gerais esteve relacionada a orientações sobre a Covid-19, uma vez que a população idosa é considerada um grupo de risco para a doença. Além disso, os idosos que vivem sozinhos podem estar mais vulneráveis à infecção, devido à falta de apoio e cuidados de outras pessoas.

Assim, ao fornecer informações precisas e orientações adequadas, é possível ajudar os idosos a entenderem a importância das medidas preventivas, como o distanciamento social, o uso de máscaras, a higiene das mãos e a limpeza de superfícies. É também importante enfatizar a necessidade de evitar contato físico desnecessário com outras pessoas e limitar as saídas de casa (PEGORARI; OHARA; MATOS et al., 2020).

Outra questão importante é fornecer orientações sobre como os idosos devem proceder caso apresentem sintomas da doença, como febre, tosse, falta de ar e perda de olfato ou paladar. É fundamental que eles saibam a quem recorrer em caso de necessidade de atendimento de saúde e como se protegerem enquanto aguardam o atendimento (TAVARES et al., 2021).

Dentre as ações realizadas, destacaram as estratégias de cuidados cotidianos através das orientações sobre a COVID-19, alimentação, exercícios físicos, risco de queda, *Fake News*, Bro-bró (estação designada como a mais quente do estado do Piauí, que vai de setembro a dezembro), rotinas medicamentosas e cuidados com a pele, visto as demandas apresentadas pelos idosos. Neste contexto, promover a qualidade de vida dos idosos por meio de ações de educação e promoção em saúde, fomenta ao autocuidado e promoção da autonomia desses usuários (CARVALHO et al., 2018).

No tocante aos jogos cognitivos desenvolvidos, o jogo de palavras foi bastante realizado. Esses jogos são uma ótima maneira de manter a mente ativa e saudável para os idosos, bem como podem ser usados para melhorar a memória, estimular o cérebro, aumentar a capacidade de comunicação, reduzir o risco de demência e promover a socialização. Em

síntese, os jogos de palavras são uma atividade divertida e benéfica para os idosos, que pode ajudar a manter suas mentes ativas e saudáveis e melhorar sua qualidade de vida (REBOK et al., 2014).

Sabe-se que com o processo de envelhecimento, ocorre uma diminuição dos recursos cognitivos da pessoa idosa, assim, foram desenvolvidas atividades para melhorar o funcionamento cognitivo como jogos de palavras, adivinhação, memorização, boas lembranças, ditados populares e trava línguas (ASSIS et al., 2015).

Com relação às atividades lúdicas, foram realizadas atividades com fotografias, tutorial de maquiagem, artesanato, atividade do espelho, pintura e desenho. A prática de atividades lúdicas é uma intervenção eficaz para favorecer a mudança no estilo de vida do idoso, proporcionar o bem-estar físico, mental e de interação interpessoal, bem como o fortalecimento da autonomia e autoestima, atuando de forma significativa na qualidade de vida de idosos (CYRINO et al., 2016).

Dentre as atividades lúdicas, a musicoterapia foi bastante realizada com os idosos. A música instiga emocional do indivíduo, proporciona momentos de partilha e revitaliza as memórias que possibilita ao idoso desenvolver a sua personalidade, espiritualidade e bem-estar, por meio da interação com a música, podendo estimular o sistema cognitivo, fisiológico, motor e comportamental (FIGUEIREDO, 2019).

A musicoterapia potencializa a criatividade, a resiliência, resolução de problemas e ajudam que a pessoa idosa possa lidar com o processo de envelhecimento. Ressalta-se a importância dessa terapêutica ser realizada de forma organizada, responsável e com objetivo, para que não traga problemas aqueles que tem contato com esse tipo de acompanhamento, uma vez que trabalha diretamente com as emoções e sentimentos de determinado indivíduo (LEAL, 2019).

É importante ressaltar que a musicoterapia deve ser conduzida por um profissional capacitado e que a seleção da música deve levar em consideração as preferências pessoais e as necessidades individuais de cada idoso.

Outras atividades foram elaboradas com a finalidade de efetivar a interação com os idosos, bem como demonstrar interesse em ouvi-los. Assim, foram compartilhados experiências e saberes sobre jardinagem, montagem da árvore genealógica, espiritualidade com momentos de oração, entrevistas baseadas em programas de televisão, aromaterapia e sonhos.

Dentre essas atividades, destacou-se a jardinagem. A jardinagem envolve atividades físicas como cavar, plantar, regar, podar e colher, o que pode ajudar a melhorar a força, a flexibilidade e a coordenação motora dos idosos. Além disso, estar ao ar livre e em contato com a natureza pode ajudar a fortalecer o sistema imunológico e a reduzir o risco de doenças relacionadas ao sedentarismo. Além disso, essa atividade estimula a cognição, uma vez que envolve habilidades cognitivas como memória, atenção, percepção e resolução de problemas. Os idosos podem precisar se lembrar das necessidades de cada planta, observar as condições do ambiente e tomar decisões sobre como cuidar das plantas (GONZÁLEZ; HARTIG, PATIL, 2014).

Além desses benefícios, a jardinagem proporciona redução do estresse e ansiedade, pois pode ser uma atividade relaxante e meditativa, ajudando a reduzir o estresse e a ansiedade nos idosos. Além disso, o contato com a natureza e a exposição à luz solar podem ajudar a melhorar o humor e a sensação de bem-estar.

Vale ressaltar que a jardinagem deve ser adaptada às capacidades físicas e cognitivas dos idosos e que é importante que sejam tomadas precauções para evitar lesões e acidentes.

Diante do exposto, salienta-se que o momento pandêmico da COVID-19 reforça a necessidade de o enfermeiro prestar um cuidado gerontológico qualificado e seguro, mediante fundamental capacitação profissional, sendo essencial desenvolver ações de atenção ao idoso, especialmente o que mora sozinho, considerando, tanto no presente quanto nos cenários futuros, as particularidades e especificidades dessa população.

Nessa perspectiva, a execução do projeto foi desafiadora, pois demandou dos discentes uma conduta proativa, comunicativa e criativa na construção das ações e orientações por meio de ligações telefônicas, exigindo conhecimento e aprimoramento de habilidades relacionadas à saúde do idoso.

Conclusão

As ações de extensão desenvolvidas durante o projeto de extensão “Promoção da saúde e prevenção da COVID 19 em idosos que moram sozinhos” objetivaram contribuir para melhorar o bem-estar do idoso que mora sozinho durante o período pandêmico, por meio do desenvolvimento de atividades de educação em saúde, promoção e prevenção da Covid-19 e das vulnerabilidades

despertadas pelo distanciamento social. Além disso possibilitou aos discentes o compartilhamento de saberes sobre assuntos relacionados à saúde do idoso, o aperfeiçoamento das habilidades e competências de relacionamento com a pessoa idosa.

Referências

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Nota técnica n. 05/2020 GVIMS/GGTES. **Orientações para a Prevenção e Controle de Infecções pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)**. Brasília, 24 de março de 2020.
- ASSIS, S.A.C.N. *et al.* Efeitos do treino com jogos de videogame na cognição de idosos: revisão sistemática. **Sci Med**.v .25, n.3, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é o Coronavírus? (COVID-19)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. **Situação epidemiológica da febre amarela no monitoramento 2019/2020**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020c.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. **Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020d.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. **Doença pelo Coronavírus 2019**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020e.
- CARVALHO, K.M. *et al.* Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. **Acta Paul Enferm**. v.31. n.4, p:446-54, 2018.
- CYRINO, R. S. *et al.* Atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde com idosos. **Rev. Ciênc. Ext**. v.12, n.3, p.154-163, 2016.
- FIGUEIREDO, A.P. **Musicoterapia nas demências em idosos institucionalizados**. supervisionado por Teresa Paula Rodrigues de Oliveira Leite Maurer ; orientado por Sônia Correia Oliveira. - Lisboa : [s.n.], 2019. - Relatório de estágio do Mestrado em Musicoterapia, Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Lusíada, 2019.
- GONZÁLEZ, M.T.; HARTIG, T.; PATIL, G.G. A dose of nature: Tree cover, stress reduction, and gender differences. **Landscape and Urban Planning**, v. 132, p. 26-36, 2014.
- HAMMERSCHMIDT, K.S.A.; SANTANA, R.F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enferm**. v. 25, n. e728492020, 2020.
- KARAVIDAS, M.; LIM, N. K.; KATSIKAS, S.L. The effects of computers on older adult users. **Comput. Hum. Behav**, v.21, n.5, p.697-711, 2005.
- LEAL, A. N.C. **Musicoterapia no idoso institucionalizado: a música como ferramenta de expressão**. Orientadora Isabel Maria Lopes Rocha. - Lisboa : [s.n.], 2019. - Relatório de estágio do Mestrado em Musicoterapia, Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Lusíada de Lisboa, 2019.
- LEBRAO, M.L.; LAURENTI, R. Saúde, bem-estar e envelhecimento: o estudo SABE no Município de São Paulo. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v.8, n.2, p.127-141, 2005.
- LLOYD-SHERLOCK, P.; EBRAHIM, S.; GEFFEN, L.; McKee, M. Bearing the brunt of covid-19: older people in lowand middle income countries. **BMJ**. v. 368, 2020.
- MIRANDA, L.M.; FARIAS, S.F. Contributions from the internet for elderly people: a review of the literature. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.13, n.29, p.383-94, abr./jun. 2009.
- NUNES, V.M.A.; MACHADO, F.C. A.; MORAIS, M.M.; COSTA, L.A.; NASCIMENTO, I.C.S.; NOBRE, T.T.X. *et al.* **COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência**. Natal: EDUFRRN, 2020.
- PEGORARI, M. S.; OHARA, D. G.; MATOS, A. P.; PINTO, A. C. P. N. Covid-19: perspectives and initiatives in older adults health context in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(9), 3459–3464, 2020.

REBOK, G. W.; BALL, K.; GUEY, L. T. et al. Ten-year effects of the advanced cognitive training for independent and vital elderly cognitive training trial on cognition and everyday functioning in older adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 62, n.1, p.16-24, 2014.

TAVARES, D.M.S.; OLIVEIRA, N.G.N.; REZENDE, M.A.D.; BITENCOURT, G.R.; SILVA, M.B.; BOLINA, A.F. Scientific knowledge about infections by the new coronavirus in older adults: a scoping review. **Rev Bras Enferm**, v.74, n. Suppl 1:e20200938, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Elder abuse**. Geneva: WHO, 2018.

ZHANG, W. **Manual de Prevenção e Controle da Covid-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang**. São Paulo: PoloBooks; 2020.

Contribuições dos autores

Todos os autores contribuíram, substancialmente, desde a concepção, coleta até a análise e interpretação dos dados; redigiram o artigo, revisaram criticamente e realizaram os ajustes finais da versão a ser submetida.

Editor-chefe

José Claudio Garcia Lira Neto

Copyright © 2023 Revista Científica Integrada.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.